

Um manual para ensinar o que esperar do médico

Os Direitos do Paciente chega à sua quarta edição sob o signo da polêmica

Os manuais, seja nas áreas de filosofia, alimentação, mecânica ou saúde, têm público numeroso, como atestam as constantes e sucessivas edições. É o caso, por exemplo, do livro *Os Direitos do Paciente — Um manual de sobrevivência* — de autoria do médico E. Christian Gauderer. Esta obra, que já vendeu quatro edições em menos de dois anos revela ao usuário do serviço médico quais são os seus direitos.

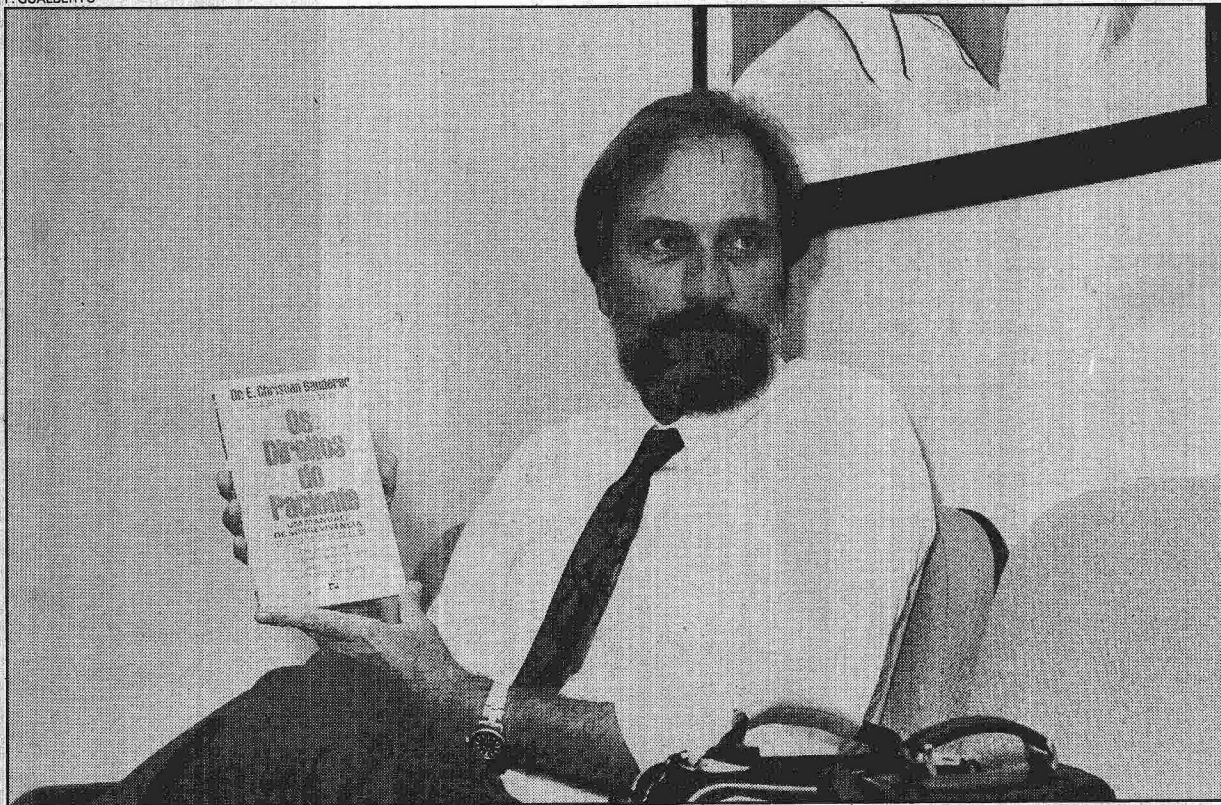
Gauderer esteve recentemente em Brasília para uma série de conferências e lançamento promocional do seu livro. “Pela primeira vez no Brasil — diz ele — os direitos do paciente são revelados, para que ele os conheça e os exerça. Meu livro é uma contribuição para a redemocratização brasileira, cujo objetivo é o desenvolvimento de uma consciência democrática, liberta, responsável e reflexiva do cidadão, usuário dos serviços do setor de saúde”.

Paciente? - O livro começa com duas citações polêmicas. Uma, do ex-presidente dos EUA, J.F. Kennedy. “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas sim o que é que você pode fazer pelo seu país”. Esta máxima foi adaptada por Gauderer para “não pergunte o que a medicina pode fazer por você, mas sim o que você pode fazer para tirar o melhor proveito da medicina”.

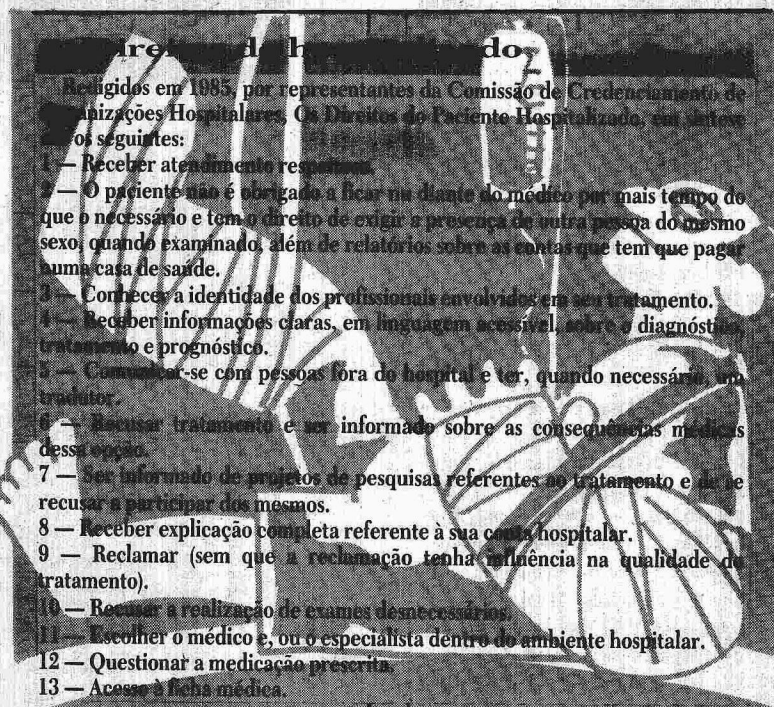
A outra é uma citação do ex-presidente da ex-URSS, M. Gorbachev, sobre o monopólio da verdade: “Nós médicos deixamos de afirmar que temos o monopólio da verdade”. Depois das duas citações, o autor questiona o conceito de paciente e conclui: hoje, o usuário do serviço médico não é mais aquele “paciente” de antigamente. “Com informação, ele agora será menos paciente e mais ativo, responsável e participativo”.

A palavra “paciente” — acrescenta Gauderer — advém exatamente desta

F. GUALBERTO



Christian Gauderer mostra em seu livro o que os pacientes podem exigir da medicina e dos médicos



postura obsoleta: o indivíduo doente esperava, aguardava pacientemente pela sua recuperação. “Hoje, com a substituição da magia pela ciência, a

paciência deu lugar à participação ativa, responsável e consciente do indivíduo na administração de sua doença, do seu mal e de sua aflição,

seja ela física, emocional ou psicossomática”.

Sal da Terra — Os Direitos do Paciente — Um Manual de Sobrevivência — é lançado num momento em que a medicina atravessa uma grande crise de credibilidade perante a opinião pública. Não são apenas os altos honorários cobrados pelo setor, que vai de uma simples - mas caríssima - consulta, levando-se em conta o poder aquisitivo da população trabalhadora - até o avião das receitas, que representam outro tipo de assalto à economia popular.

Gauderer faz uma espécie de mea culpa do setor de saúde em seu livro. O paciente tem direitos que o próprio direito desconhece. Gauderer, nascido na Alemanha, veio para o Brasil ainda menino, em 1949, em companhia dos pais, que fugiram do nazismo. Aqui, formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro e fez seus estudos de pós-graduação na Universidade do Tennessee, na Clínica Mayo e na Univer-

sidade de Haward (EUA), obtendo os títulos de especialista em pediatria, psiquiatria geral e psiquiatria infantil e do adolescente.

Os Direitos do Paciente tem em anexos documentos como o Código de Ética Médica, Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Delegação dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids. É

uma obra que pode ser considerada como uma espécie de sal da terra: ao mesmo tempo em que tenta conscientizar o usuário de saúde dos seus direitos, instiga a classe médica a ser mais ética e mais solidária.

■ José Menezes de Moraes

Os direitos do paciente — Um manual de sobrevivência, E. Christian Gauderer, Editora Record, Rio de Janeiro, 224 páginas.